

INFLUÊNCIA DA URBANIZAÇÃO NAS COMUNIDADES DE INSETOS ASSOCIADOS AO IPÊ AMARELO *HANDROANTHUS CHRYSOTRICH* (MART. EX DC) MATTOS

II Congresso Internacional de Ecologia Online, 2ª edição, de 14/06/2021 a 17/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-17-3

NEVES; Nataly Mendes Neves¹, MACEDO; Ramon Marques Macedo², CAMARGO; Paulo Ricardo da Silva Camargo³, SILVA; Ronielson Gaia da Silva⁴, SOUZA; Fagner de Souza⁵

RESUMO

Os processos de urbanização são uma das maiores causas do aumento na exploração dos recursos e alterações na forma de uso da terra. Levando em consideração que os ecossistemas urbanos sofrem diferentes tipos e intensidades de pressões antrópicas, estas acabam influenciando de formas e níveis distintos a composição das comunidades de insetos associados a vegetação nativa. Nessa perspectiva, traçamos a hipótese de que em locais com alta intensidade de urbanização há uma desestruturação na composição ecológica da comunidade de insetos associados ao Ipê (*Handroanthus chrysotricha* (Mart. ex DC) Mattos), representando menores valores nos parâmetros ecológicos em relação a ambientes mais distante das áreas de alta intensidade, baseado na teoria do distúrbio intermediário. Com isso, objetivou-se analisar se os distúrbios frequentes das áreas com alta intensidade de urbanização afetam de forma negativa as comunidades de insetos associadas ao Ipê. A coleta foi realizada no mês de dezembro de 2019, no município de Uberaba-MG utilizando o método de termonebulização. As amostragens foram realizadas em três pontos (1,2 e 3) com cinco árvores distintas cada um (A,B,C,D e E). Os pontos foram divididos em três tipos de ambientes, sendo categorizados em regiões de alta, média e baixa intensidade de urbanização. O material coletado foi processado seguindo técnicas de montagem entomológica e identificado por meio de chaves taxonômicas e literatura específica. Após, foram calculados os parâmetros ecológicos para cada ponto. Para evidenciar as diferenças entre os pontos amostrados, foi realizado o teste pareado de Fisher para o parâmetro ecológico da riqueza que não atingiu a normalidade dos dados. E para os parâmetros da Abundância, Dominância, Diversidade de Shannon, Diversidade de Simpson e equitabilidade foi utilizado o teste pareado de Mann-whitney. Foram coletados 773 indivíduos distribuídos em 10 ordens. Dentre os parâmetros analisados, não houve diferença significativa na riqueza de espécies ($p=0,054$), embora o ponto de baixa intensidade tenha apresentado uma riqueza maior. Em relação aos outros parâmetros, também não foi encontrado diferenças significativas, o que podemos inferir que as áreas analisadas podem ter sofrido influências relativas aos processos de urbanização, tais como retirada da vegetação ao entorno, poluição luminosa, sonora e atmosférica de forma similar. Estas similaridades podem estar relacionadas com as próprias características ambientais das áreas analisadas. Embora o ambiente com baixa intensidade de urbanização se localize fora das regiões habitadas da cidade, pode estar próximo a regiões rurais com fragmentos florestais e sendo influenciada por impactos antrópicos como a retirada da vegetação ao entorno e matrizes agrícolas. Por fim, nossa hipótese inicial não foi corroborada, já que não houveram diferenças entre as regiões analisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Estrutura ecológica, urbanização, comunidades de insetos

¹ Graduanda em Ciências biológicas pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM , natalymendesneves@hotmail.com

² Graduando em Ciências biológicas pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM, ramon.m.m.1@hotmail.com

³ Mestrando em Ciência e Tecnologia Ambiental. Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, ricarduber@hotmail.com

⁴ Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM, ronielsonguia@hotmail.com

⁵ Doutorado em Ecologia de Ambientes continentais - Universidade Federal de Maringá , gnaofagner@hotmail.com